

Educação e Motivação em Saúde Bucal: Manual prático para Saúde Bucal de pré-escolares

Luana Bezerra da Silva¹, Paula Ventura da Silveira², Dênis Bezerra Araújo², Priscila Maria Aires de Almeida¹, Francisco Jorge Fiamengui Filho²

¹Graduanda da FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

²Docente da FAMETRO - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

l-bezerra@hotmail.com

pajo_rj@yahoo.com.br

priscila_aaires@yahoo.com

denisbZR@yahoo.com.br

Jorge.fiamengui@gmail.com

Título da Sessão Temática: Processo do cuidar

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A saúde bucal no Brasil ainda apresenta um quadro epidemiológico preocupante, com altos índices de cárie dentária. É importante observar que as crianças brasileiras mantêm elevados números de extrações dentárias prematuras. Diante da problemática, é fundamental um controle dos agentes envolvidos na etiologia da cárie. Esse controle pode ser realizado através de métodos mecânicos, como a escovação dentária e uso do fio dental, pois são considerados uma forma eficaz para eliminação da placa bacteriana, podendo ser associados com os dentifrícios fluoretados e antissépticos bucais. A importância de práticas preventivas e educativas em saúde bucal tem sido uma alternativa para a redução de cárie em pré-escolares, logo, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre educação em saúde bucal para pré-escolares com o intuito de confeccionar um manual relativo ao tema. O presente trabalho constituiu através de uma pesquisa realizada no ano de 2017 um levantamento bibliográfico servindo de base para a elaboração de um manual educativo, com prioridade nos últimos 10 anos de pesquisa. Foram utilizados os seguintes termos: Saúde Bucal, educação em saúde e pré-escolar. A coleta de dados ocorreu através de um levantamento bibliográfico onde as plataformas SciELO e LiLACS foram consultadas como bases onde 7 trabalhos foram incluídos para a revisão. Tais artigos abordaram a importância da educação em saúde bucal com atividades lúdicas para pré-escolares, a percepção de pais e responsáveis sobre a promoção de esta além da influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de pré-escolares.

Palavras-chave: Saúde Bucal, educação em saúde e pré-escolar.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal no Brasil ainda apresenta um quadro epidemiológico preocupante, com altos índices de cárie dentária (CARVALHO et al, 2013) que é uma doença multifatorial dependente da interação de três fatores principais: dieta cariogênica, microbiota e hospedeiro suscetível (MACHADO et al, 2007). A abordagem dessa doença é importante por ela ser a mais prevalente e a que mais causa danos a população, por isso é de extrema utilidade a realização de levantamentos epidemiológicos em odontologia (MACHADO et al, 2007).

É importante observar que as crianças brasileiras mantêm elevados números de extrações dentárias prematuras, sem a preservação do espaço perdido. Diante da problemática, é fundamental um controle efetivo dos agentes envolvidos na etiologia da cárie. Esse controle pode ser realizado por meio de métodos mecânicos, como a escovação dentária e uso do fio dental, sendo esses considerados a forma mais eficaz para eliminação da placa bacteriana, podendo ser associados com os dentifrícios fluoretados e antissépticos bucais (PAREDES et al, 2014).

A promoção de saúde bucal é uma forma de se trabalhar a prevenção da cárie dental e de outros agravos, sendo realizada preferencialmente em ambientes de convívio social pois, dessa forma, a incorporação de hábitos e comportamentos saudáveis, relacionados à saúde bucal, torna-se mais efetiva (CARVALHO et al, 2013).

As crianças em idade pré-escolar apresentam maior capacidade para desenvolver hábitos saudáveis de higiene, quando motivadas, tornando esse comportamento resistente a mudanças. Nesse contexto, a manutenção das superfícies dentárias livres de biofilme deve ser almejada e formas para avaliação de tais condições devem ser trabalhadas, não só para o controle das ações, mas como método de estímulo para o desenvolvimento de autonomia em saúde (CARVALHO et al, 2013). Logo, práticas preventivas e educativas em saúde bucal tem sido uma alternativa para a redução de cárie em pré-escolares (SITYÁ et al, 2014).

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre educação em saúde bucal para pré-escolares com o intuito de confeccionar um manual relativo ao tema.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre educação em saúde bucal para pré-escolares, constituiu-se através de uma pesquisa realizada no ano de 2017 um levantamento bibliográfico servindo de base para a elaboração de um manual educativo, com prioridade nos últimos 10 anos de pesquisa. Foram utilizados os seguintes termos e seus equivalentes: Saúde Bucal, educação em saúde e pré-escolar.

O tema “Educação em Saúde Bucal em pré-escolares foi levantado nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library) e LiLACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Do total de 390 referências (SciELO = 220 e LILACS = 170), foram excluídos artigos que não abordavam como tema principal os artigos de revisão, os levantamentos exclusivamente epidemiológicos e aqueles que não puderam ser recuperados com o texto completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MANUAL PRÁTICO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PRÉ-ESCOLARES

ERUPÇÃO DENTÁRIA

A primeira dentição é chamada de decídua, composta por 20 dentes, popularmente conhecidos como de leite. Estes dentes são menores que os dentes permanentes e apresentam uma coloração branco leitosa. A segunda, chamada permanente, é composta por 32 dentes que substitui gradativamente a primeira dentição. A boca se desenvolve de forma diferente em cada criança, mas o primeiro dente geralmente aparece por volta de 6 meses. Normalmente até os 3 anos todos os vinte dentes já erupcionaram. Os dentes permanentes começam a aparecer ao redor de 6 anos, quando o 1º molar permanente erupciona atrás do último molar decíduo, sem que haja queda de nenhum dente; isto leva muitos pais a confundir este dente com dente decíduo. A erupção dos dentes permanentes estará quase completa por volta dos 13 anos de idade. Os terceiros molares serão os últimos a erupcionarem, completando assim a dentição permanente. Isso ocorre entre os 17 e 30 anos. (*Sorrir com saúde bucal: fundamentos para ações educativas, 2009*)



Fonte: sorrisoperfeitoblog.wordpress.com

Dentição Permanente		
Erupção	Dentes Superiores	Dentes Inferiores
Incisivos Centrais	7-8 anos	6-7 anos
Incisivos Laterais	8-9 anos	7-8 anos
Caninos	11-12 anos	9-11 anos
1º Pré-Molar	10-11 anos	9-11 anos
2º Pré-Molar	10-12 anos	10-12 anos
1º Molar *	6-7 anos	6-7 anos
2º Molar	12-13 anos	11-12 anos
3º Molar	17-30 anos	17-30 anos

Fonte: clinicavillavita.com.br

PLACA BACTERIANA OU BIOFILME DENTAL

O biofilme dental apresenta-se como agente determinante de cárie dentária e periodontopatias, as quais se caracterizam como o principal problema no âmbito de odontologia sanitária. Para o combate eficaz do biofilme dental, utilizam-se os procedimentos de natureza mecânica (escova e fio dental) que esbarram nas dificuldades apresentadas pelos pacientes. Embora se conheça uma gama de estudos enfocando o controle químico do biofilme dental, com a utilização de várias substâncias, nenhuma delas mostrou-se capaz de substituir a escova e o fio dental (TOASSI and PETRYB,2002).



Fonte:perfeito.guru/lb-previna-a-formacao-de-placa-bacteriana-em-seus-dentes

CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA

A cárie dental é uma doença infecciosa multifatorial, cuja etiologia baseia-se na presença da placa bacteriana. Na formação da placa cariogênica, um dos principais microrganismo é o *Streptococcus mutans*. Sabendo que a cárie é uma doença infecciosa autores discutem a quantidade de *S. mutans* da mãe e sua relação com o risco de cárie do filho, concluindo que os níveis salivares de *S. mutans* da mãe e da criança estão intimamente ligados e que quanto maior for o nível materno, mais rápido se dá a contaminação do filho. Isto pode ocorrer principalmente por gotículas salivares (beijo) ou pelo uso em comum de talheres e copos. (SCHALKA and RODRIGUES, 1996)



Fonte:f5alagoas.com.br/post/karla-dayanna

ENCAMINHAMENTO DAS CRIANÇAS AO DENTISTA

A odontologia vem se voltando atualmente para o atendimento de bebês, tentando instituir precocemente medidas educativas e preventivas. Esta tendência tem se fortalecido baseada nos dados existentes na literatura mostrando que a cárie dental em crianças pode se iniciar muito cedo. Os hábitos alimentares inadequados são os principais responsáveis pela

ocorrência de lesões de cárie nos primeiros anos de vida. (SCHALKA and RODRIGUES, 1996)

Alguns profissionais indicam a primeira visita ao dentista somente aos 2-3 anos, enquanto a Academia Americana de Odontopediatria recomenda que esta visita seja por volta dos 12 meses de idade. (SCHALKA and RODRIGUES, 1996)

É sabido que tudo que se aprende nos primeiros anos de vida, tanto em relação à saúde geral quanto à saúde bucal, fornece bases para uma boa saúde nas idades subseqüentes, especialmente se o exemplo se encontra dentro de casa. Junta-se a isto o fato de que a prevenção primária é o ideal tanto pelo lado biológico como pelo econômico. (SCHALKA and RODRIGUES, 1996)

RECOMENDAÇÕES PARA UMA BOA SAÚDE BUCAL

1. ESCOVE OS DENTES

A técnica de fones é a mais indicada para crianças em idade pré-escolar e com pouca habilidade manual. Consiste em escovar com movimentos amplos e circulares, pegando de 2 em 2 dentes e sempre contanto até 10.

Realizar movimentos circulares com as pontas das cerdas da escova sobre os dentes, nas faces voltadas para a bochecha, nas faces internas, e nas faces de mastigação de cada dente. Conhecida como técnica da bolinha. É importante o uso de escovas com cerdas macias e a quantidade do creme dental para pré escolares é o tamanho de um grão de arroz.

Técnicas corretas de escovação:



Coloque a escova em um ângulo de 45 graus em relação à gengiva. Movimente a escova, afastando-a da gengiva.



Escove delicadamente as partes internas, externas e de mastigação de cada dente com movimentos curtos de trás para frente.



Com cuidado, escove a língua para remover bactérias e purificar o hálito.

Uso correto do fio dental.



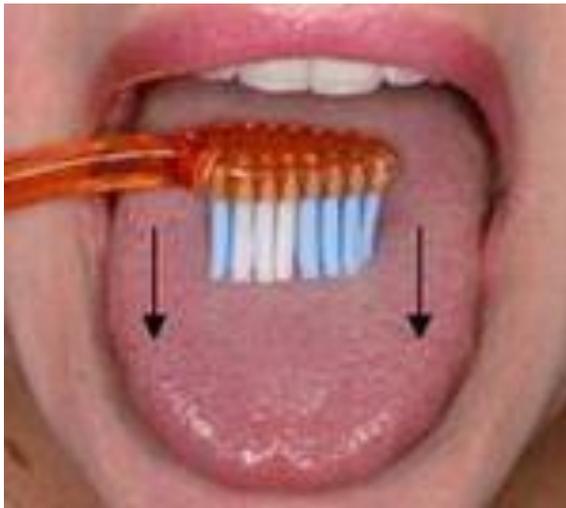
Fonte: suzipedagogia.blogspot.com.br/2016/11/

2. ESCOVE A LINGUA

Quando terminar todos os dentinhos, a criança deve escovar a parte superior da língua.

- Coloque a língua para fora o máximo que puder (tente visualizar áreas esbranquiçadas, que são os resíduos)
- Coloque a escova sobre as áreas esbranquiçadas, pressione a escova contra a língua e puxe-a vagarosamente para frente

Repita esta operação até todos os detritos terem sido removidos e depois enxague a boca.



Fonte: planosdesaude senior.com.br/blog/escovacao-da-lingua/

3. USE O FIO DENTAL

O uso diário do fio dental como complemento da higienização bucal tem efeito benéfico sobre a saúde dental e gengival. No entanto, por falta de coordenação motora, não se deve esperar que crianças com menos de oito anos sejam capazes de usar o fio dental corretamente, havendo a necessidade de auxílio por parte da mãe ou responsável.

Passar o fio dental, que também ajuda a abrir o espaço entre os dentes para as cerdas da escova penetrarem melhor. O fio dental serve para limpar os lugares que a escova não consegue alcançar. Mesmo em crianças que têm os dentes de leite bem espaçados, a escova não consegue limpar dos lados e é essencial passar o fio dental nas laterais dos dentes

fazendo um movimento de esfregar, parecido com o de engraxar sapatos ou secar as costas com a toalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo serviu para exaltar a importância da continuação de trabalhos que visem à promoção e prevenção de saúde bucal em pré-escolares que, muitas vezes, acabam sendo excluídos de programas dessa natureza.

Além disso, destaca-se a necessidade de maior atenção odontológica ao grupo estudado, como restaurações e orientações de higiene oral, a fim conscientizar seus responsáveis de que eles são tão importantes quanto os profissionais da área de saúde na educação em relação às adequadas condições de saúde bucal, pois são responsáveis pela transmissão de hábitos a seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. SITYÁ D.S, GIACOMINI G.O, SANGIONI L.A, SENDTKO C.R.S, UNFER B. **Análise de programas escolares de saúde bucal no Brasil**. RFO, Passo Fundo, v. 19, n. 3, p. 293-296, set./dez. 2014.
2. MACHADO M.D, MACHADO L.D, LAGO M, PITHAN S.A E CHAGAS A.M. **Saúde bucal do binômio mãe-filho focalizando pré-escolares de uma escola municipal de santa maria – rs**. Disc. Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 169-178, 2007.
3. PAREDES S.O, GALVÃO R.N, FONSECA F.R. **A influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de crianças pré-escolares**. Revista baiana de saúde pública, v.38, n.1, p.125-139 jan./mar. 2014.
4. PAREDES S.O, FERNANDES J.R.L, FERNANDES J.M.F.A, Valdenice Aparecida MENEZES V.P. **Utilização dos serviços odontológicos por pré-escolares em um município de pequeno porte do Estado da Paraíba**. Rev Odontol UNESP. May-June; 44(3): 181-187, 2015.
5. CARVALHO T.H.L, PINHEIRO N.M.S, SANTOS J.M.A, COSTA L.E.D, QUEIROZ F.S, NÓBREGA C.B.C. **Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB**. Rev Odontol UNESP. Nov-Dec; 42(6): 426-431, 2013.
6. AQUILANTE A.G, ALMEIDA B.S, CASTRO R.F.M, XAVIER C.R.G, PERESA S.H.C.S, BASTOS J.R.M. **A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares** v. 32, n. 1, 2003.
7. MASSONI A.C.L.T, FORTE F.D.S, SAMPAIO F.C. **Percepção de pais e**

- responsáveis sobre promoção de saúde bucal.** Revista de Odontologia da UNESP; 34(4): 193-97; 2005.
8. CYPRIANO S, SOUSA M.L.R, RIHS L.B, WADA R.S **Saúde bucal dos pré-escolares, Piracicaba, Brasil, 1999.** Rev Saúde Pública; 37(2):247-53, 2003.
 9. PAULETO A.R.C, PEREIRA M.L.T, CYRINO E.G. **Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares.** Ciência & Saúde Coletiva,9(1):121-130,2004.
 10. TOASSI, R. F. C., & PETRY, P. C. **Motivação no controle do biofilme dental e sangramento gengival em escolares.** *Revista de Saúde Pública*, 36(5), 634-637,2002.
 11. SCHALKA, M. M., & RODRIGUES, C. R. M. D. **A importância do médico pediatra na promoção da saúde bucal.** *Rev Saúde Pública*, 30(2), 179-86, 1996.